

# REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE “PROFESSOR DE ESCOLA PÚBLICA” CONSTRUÍDAS POR UNIVERSITÁRIOS

Laura Maria da Silva Andrade-UFPE

laura.silvaandrade@ufpe.br

## INTRODUÇÃO

Em pesquisa anterior de Machado (2017) sobre o “ser professor” foi indicado como principal elemento de satisfação profissional de docentes o sucesso escolar dos seus alunos. Tais achados mobilizaram a realização de uma pesquisa desenvolvida com estudantes universitários sobre as representações sociais de escola pública e professor de escola pública<sup>91</sup>. Este trabalho, recorte de um subprojeto integrante desta investigação abrangente, procura identificar as representações sociais de professor de escola pública, construídas por estudantes universitários das áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Informática<sup>92</sup>, egressos da escola básica pública, matriculados em cursos superiores da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

A representação social de professor tem sido objeto de estudo de diferentes autores, Ilba e Hypolito (2014), destacam os inúmeros desafios que desestimulam esse profissional possibilitando a identificação ou não de professores iniciantes com a profissão. Nascimento (2015), em estudo sobre o tema, considera que a profissão é marcada por elementos como vocação, amor e o saber ensinar. O autor destaca que o trabalho do professor demanda por formação para lidar com novas metodologias de ensino, estudantes que são frutos de novas configurações familiares, além de questões como preconceito, sexualidade, gênero e *bullying* que são muito comuns as práticas nas escolas.

Em estudo sobre as representações sociais do professor, Vale, Maciel e Rodrigues (2018), indicam como principais imagens do ser professor: ser tradicional, autoritário e detentor do saber e, ainda, um profissional atualizado (que faz uso de diferentes estratégias de ensino), professor amigo e orientador. São identificadas representações do professor como alguém que

---

<sup>91</sup> Investigação, financiada pelo CNPq- sob o Processo Nº 304759/2017- é da autoria e coordenada pela Profa. Dra. Laêda Bezerra Machado (UFPE). Título: “Escola pública e seus professores nas representações sociais de estudantes universitários”.

<sup>92</sup> A pesquisa a que nos referimos na nota número 1 (um) abrange estudantes de todos os centros e cursos da UFPE, o subprojeto, sob nossa responsabilidade, teve como participantes estudantes dessas duas áreas.

enfrenta desafios e luta por melhores condições de trabalho. A pesquisa, da qual originou este texto, trata sobre as representações sociais de “professor de escola pública” a partir das trajetórias escolares de universitários matriculados na UFPE.

O referencial teórico adotado foi a Teoria das Representações Sociais de S. Moscovici, que explica como o conhecimento é construído e compartilhado pelas pessoas, prioriza e valoriza o conhecimento do senso comum. Adotamos a abordagem estrutural, segundo a qual a representação social é uma estrutura sócio-cognitiva. Conforme Sá (1998), nesta vertente, a representação social está organizada em torno de um sistema central, que concentra os seus elementos mais estáveis e rígidos, proporcionando o seu significado; e um sistema periférico, com elementos que flexibilizam e diminuem a sua rigidez. Segundo Galli (2014), na prática circulam várias representações sociais que guiam os sujeitos e a teoria constitui uma ferramenta importante para compreendermos seus comportamentos e práticas.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa do qual participaram 15 estudantes matriculados em diferentes cursos das áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Informática da UFPE. Do grupo, 11 estudantes eram do gênero masculino e quatro do feminino, com idade média de 23 anos. São dois estudantes de Administração, dois de Economia, três de Ciências Contábeis e três de Serviço Social. Da graduação em Ciências Atuariais, Ciências da Computação, Engenharia da Computação, Hotelaria e Turismo, participaram um estudante de cada curso. Utilizamos como instrumento de coleta de dados a entrevista narrativa. De acordo com Jovchelovitch e Bauer (2012), este recurso permite que a pessoa conte histórias a partir de suas próprias perspectivas, pois o contar histórias faz o sujeito rememorar acontecimentos e tentar explicá-los.

Agendamos, previamente, as entrevistas com os estudantes, por telefone ou através de *whatsApp* conforme as suas disponibilidades. As entrevistas ocorreram na própria universidade e duraram em média 33 minutos cada uma. Os dados foram analisados com apoio da técnica de análise de conteúdo (BARDIN,2007).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das narrativas permitiu identificar os elementos: comodismo docente; incentivo e compromisso dos professores com a educação dos alunos.

Sobre o comodismo docente, identificamos no conjunto dos relatos que os professores do ensino fundamental não orientam os alunos acerca de perspectivas mais amplas de escolarização e têm como maior preocupação o repasse de conteúdo. “[...] professores tudinho a mesma visão de tipo...terminar o fundamental e acabou-se!” (Suj.02-Ciênc.Comp.). Nascimento (2015) indica que a falta de reconhecimento e valorização docente pode provocar a decepção no professor levando ao desinteresse pelo trabalho.

A respeito do incentivo e compromisso com a educação dos alunos, quando narram suas experiências no ensino médio, os participantes referem-se a uma relação professor-aluno de maior interação e construção de vínculos de amizade. Segundo eles, além de ensinar, esses professores conversavam sobre questões que iam além dos conteúdos. Um estudante diz: “[...] todos os professores assim, era um elo muito forte... Os professores sabiam muito” (Sujo.04-Econ.). Nas narrativas, os professores aparecem como sujeitos que aconselham a prosseguir nos estudos, incentivam a prestar exames para ingresso em curso superior e acreditam no potencial de seus alunos: “[...] os professores já tinham essa visão de puxar pra o vestibular...” (Suj.02-Ciênc.Com.). Para Vale, Maciel e Rodrigues (2018), quando o professor estabelece relações interpessoais com os alunos, ele pode marcar negativa ou positivamente a trajetória dos estudantes.

Os resultados sinalizam representações sociais ambíguas do professor de escola pública, pois alguns dos sujeitos enaltecem esse profissional e outros fazem críticas ao trabalho docente.

## CONCLUSÃO

Neste trabalho, investigamos as representações sociais de professor de escola pública, construídas por universitários. Os resultados indicam que as representações sociais de professor de escola pública marcadas por ambiguidades, sobretudo, quando se considera a etapa da educação básica a que se refere os estudantes. O professor de ensino fundamental é representado como um profissional que trabalha por obrigação, um sujeito acomodado frente aos desafios da educação pública. Os entrevistados justificam que a preocupação maior desse professor é repassar conteúdos.

Por outro lado, os universitários representam o professor de ensino médio como um incentivador e comprometido com a educação. Além de trabalharem os conteúdos, esses professores estabelecem relações afetuosas, oferecem apoio e incentivo que favorecem o crescimento pessoal e intelectual dos alunos. O professor é uma figura central para o sucesso escolar desses universitários.

Em face dos resultados, que indicam a importância da educação pública para a garantia da formação cidadã dos estudantes, defendemos a efetivação de políticas públicas de valorização e melhores condições de trabalho para os professores de modo que eles possam exercer seu papel garantindo uma educação de qualidade na escola pública.

## **REFERÊNCIAS**

BARDIN, L. Análise e Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2007.

GALLI, I. A teoria das representações sociais: do nascimento ao seu desenvolvimento mais recente. Revista Educação e Cultura Contemporânea. 11, n. 24. 2014.

ILBA, F. R. S; HYPOLITO, A. M. O trabalho docente no início da carreira e suas contribuições para o desenvolvimento profissional do professor. Práxis Educacional, v.10, n.17, p.99-114, jul./dez. 2014.

JOVCHELOVITCH, S; BAUER, M. W. Entrevista narrativa. In: BAUER, M; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis. Vozes, 12aed. p.90-113. 2012.

MACHADO, L. B. Ser professor consensos e variações nas representações sociais de docentes em início de carreira. Relatório final. (2017) CNPq Processo N°306604/2014-0.

NASCIMENTO, I, P. Representações sociais de professores sobre o trabalho que fazem na escola. Rev. Estudios e Investigación en Psicología y Educación, v. Extr. n.6, p.106-110, 2015.

SÁ, C. P. A construção do Objeto de Pesquisa em Representações Sociais. Rio de Janeiro, RJ: Ed UERJ, 1998.

VALE, S. F; MACIEL, R. H; RODRIGUES, S. W. D. M. Do tradicional ao contemporâneo: representações sociais do professor construídas por alunos. Roteiro, Joaçaba, v.43, n.3, p.861-890, set. /dez. 2018.